

A HISTÓRIA DA ESCOLARIZAÇÃO NA VEREDA DOS ZEZINHOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DO PIBID

Kauany Carvalho da Silva ¹

Ana Maria Gomes Barbosa ²

Maria do Perpetuo Socorro Castelo Branco Santana ³

Dalva de Araujo Menezes ⁴

RESUMO

A Educação do Campo no Brasil se configura como uma trajetória marcada pela luta e resistência das populações rurais em busca de uma escolarização que reconheça e valorize suas especificidades culturais, sociais e econômicas. É nesse sentido de resistência que essa pesquisa foi desenvolvida, partindo de diálogos com integrantes de uma comunidade rural durante a execução do projeto de PIBID. Assim, esse estudo objetiva relatar a história do início do processo de escolarização da comunidade rural Vereda dos Zezinhos, localizada na cidade de Piripiri - PI. Para tanto, caracteriza-se como um relato de uma experiência e fundamenta-se em autores que tratam sobre a educação do campo como Caldart (2008; 2009), Calazans (1993), Arroyo, Caldart e Molina (2004) e Alves (2023). Durante a vivência do projeto, observamos que a comunidade como um todo colabora para a escolarização de forma ativa, e que isso provém de uma tradição iniciada em aulas informais ministradas por um professor do local. Atualmente a comunidade conta com uma escola, o Centro Estadual de Tempo Integral José de Oliveira, que possui uma trajetória marcada pelo compromisso comunitário com a educação. Sua origem remonta a maio de 1971, quando o professor Francisco José de Oliveira, conhecido como professor Zezinho, com o apoio da comunidade local, construiu uma “palhoça” com o objetivo de promover a catequese e a alfabetização das crianças. A partir dessa iniciativa, a região, formada por veredas e caminhos de roça, passou a ser conhecida como “Vereda dos Zezinhos”, consolidando-se como referência educacional para a comunidade. Com esse relato, concluímos que o esforço de uma comunidade para a educação de suas crianças, mesmo que informal, é sinal de resistência cujo resultado foi uma escola que hoje é referência na localidade e que é lócus de projetos vinculados à universidade, como o PIBID.

Palavras-chave: Educação do Campo, PIBID, relato de experiência.

1 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - PI, kakaucs123@gmail.com;

2 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - PI, anamariagmsb@gmail.com;

3 Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP - SP, mariaperpetuo@prp.uespi.br;

4 Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PR, dalvamenezes@prp.uespi.br.



INTRODUÇÃO

A história da escolarização no campo brasileiro evidencia um percurso construído pela força coletiva das comunidades rurais, que ao longo das décadas assumiram a responsabilidade de garantir às crianças e jovens o acesso à educação, mesmo diante da presença do Estado e das condições adversas impostas pelo território. Esse movimento comunitário, frequentemente silencioso e não documentado, revela um conjunto de práticas, saberes, alianças e compromissos que constituem a base da Educação do Campo enquanto campo de luta, identidade e afirmação social.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, desenvolvido a partir da vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que proporcionou uma aproximação significativa com a comunidade rural Vereda dos Zezinhos, localizada no município de Piripiri - PI.

Ao adentrar esse território por meio das atividades do PIBID, foi possível compreender que a escolarização na Vereda dos Zezinhos não se resume à existência de um prédio escolar, mas é resultado de um processo histórico profundamente marcado pela atuação coletiva dos moradores e pela figura do professor Francisco José de Oliveira, carinhosamente chamado de professor Zezinho. A construção da primeira “palhoça”, em maio de 1971, mobilizou moradores e consolidou um ponto de encontro dedicado à alfabetização e à formação religiosa. A partir desse gesto, a educação passou a ocupar lugar central na vida coletiva, fortalecendo laços comunitários e produzindo um território marcado pela valorização do saber.

Essa experiência dialoga diretamente com reflexões de autores que estudam a Educação do Campo. Caldart (2008; 2009), Calazans (1993), Arroyo, Caldart e Molina (2004) e Alves (2023) mostram como as práticas educativas rurais emergem do cotidiano das comunidades, das relações de trabalho, das tradições e das estratégias próprias de organização. A escolarização no campo envolve dimensões que ultrapassam o espaço físico da escola, articulando memória, identidade e expectativas geradas dentro do território.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar o processo inicial de escolarização da Vereda dos Zezinhos, valorizando tanto os aspectos históricos quanto os

sentidos atribuídos pelos moradores à trajetória da escola. As observações realizadas, os diálogos com algumas pessoas da comunidade e a convivência com a rotina escolar, passaram a compor uma narrativa que ilumina o modo como esse território consolidou seu percurso educativo.

A relevância do estudo está na oportunidade de registrar uma história que expressa o protagonismo comunitário na construção da educação rural. O caso da Vereda dos Zezinhos evidencia que a escola se consolida quando encontra sustentação na coletividade, nos vínculos estabelecidos entre as famílias e no reconhecimento da educação como elemento de desenvolvimento social e cultural. A articulação entre a experiência vivida no PIBID e o referencial teórico permite compreender que a escolarização, em contextos rurais, assume formas criadas e fortalecidas pela própria comunidade.

Dessa forma, a análise apresentada neste artigo contribui para ampliar o entendimento sobre a Educação do Campo ao demonstrar como práticas protagonizadas pelos moradores estruturam processos educativos que permanecem vivos na memória local e influenciam gerações. A escola da comunidade, hoje o Centro Estadual de Tempo Integral José de Oliveira, integra essa história e representa a continuidade de um projeto coletivo que se afirma, se renova e se fortalece com o tempo.

METODOLOGIA

A construção deste relato de experiência se fundamenta em uma abordagem qualitativa, sustentada pela vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e pela aproximação contínua com a comunidade rural Vereda dos Zezinhos. A escolha dessa abordagem se justifica pela natureza da investigação, que envolve sentidos, memórias, práticas e vínculos produzidos no cotidiano da comunidade e da escola local. A pesquisa qualitativa possibilita compreender processos educativos a partir das experiências dos sujeitos e das interpretações construídas no diálogo com o território.

O desenvolvimento do estudo ocorreu durante as atividades regulares do PIBID, envolvendo visitas à comunidade, acompanhamento da rotina da escola e interações com moradores, professores e gestores. Cada ida ao território oportunizou observar práticas, tradições e expectativas relacionadas à escolarização, compondo um conjunto de percepções que orientaram a escrita deste relato. As observações foram registradas em diário de campo,

com descrições das situações vivenciadas, falas significativas e impressões construídas no contato direto com a realidade investigada.

As conversas informais com os moradores constituíram uma etapa central da metodologia, pois permitiram acessar elementos da memória coletiva, compreender a importância atribuída ao professor Zezinho e reconstruir o percurso da escolarização na comunidade. Esses diálogos ocorreram em espaços cotidianos na escola, em áreas próximas às residências, favorecendo um ambiente de confiança que possibilitou escutar histórias transmitidas entre gerações. Esses relatos ajudaram a delinear os sentidos que a educação assume no território e permitiram identificar aspectos simbólicos que ultrapassam a materialidade da instituição escolar.

A escola atual, o Centro Estadual de Tempo Integral José de Oliveira, foi acompanhada em seu funcionamento diário, observando-se a organização pedagógica, o relacionamento entre os sujeitos e o sentimento de pertencimento que professores e estudantes demonstram em relação à instituição. Esse acompanhamento permitiu compreender como a trajetória iniciada na década de 1970 se reflete no presente, fortalecendo práticas que valorizam a história local e o papel da comunidade na construção da escola.

O uso do relato de experiência como metodologia se alinha à proposta de reconhecer o território como fonte de conhecimento, seguindo pressupostos discutidos por autores da Educação do Campo. A vivência, enquanto forma de produzir e interpretar informações, permitiu compreender a escolarização não apenas como fato histórico, mas como processo ainda em movimento. A aproximação contínua com a comunidade possibilitou registrar de que maneira os moradores compreendem a origem da escola, quais valores se associam ao ato de ensinar e aprender, e como o passado permanece presente nas ações do cotidiano escolar.

O estudo observou princípios éticos essenciais. As informações coletadas foram tratadas com cuidado e respeito às narrativas locais. Os diálogos realizados não envolveram gravações formais ou exposição de imagens, preservando a privacidade dos moradores. As experiências descritas aqui refletem o que foi compartilhado de forma espontânea pelos sujeitos durante as atividades do PIBID e a análise foi construída valorizando suas vozes, histórias e percepções.

Assim, a metodologia adotada integra vivência, observação sensível, registro detalhado e diálogo com o referencial teórico, compondo um percurso que busca compreender

a escolarização na Vereda dos Zezinhos a partir do encontro entre universidade, comunidade e escola. Essa integração metodológica possibilitou construir uma análise que respeita a memória local e evidencia os caminhos pelos quais a educação se firmou como prática coletiva no território.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da escolarização na Vereda dos Zezinhos se fortalece quando dialoga com o campo teórico que discute a Educação do Campo no Brasil. Esse campo, construído a partir de experiências, pesquisas e lutas sociais, revela a profundidade dos processos educativos desenvolvidos em territórios rurais e oferece elementos para entender como comunidades, como a estudada neste trabalho, organizam-se para formar suas crianças e jovens.

As contribuições de Caldart (2008; 2009) são fundamentais para compreender que a Educação do Campo nasce da vida e das práticas das populações rurais. A autora destaca que os territórios rurais possuem modos próprios de construir conhecimentos, produzir sociabilidade e cultivar valores, e esses elementos moldam a escola, influenciam sua proposta pedagógica e orientam o sentido que a comunidade atribui ao ato de ensinar e aprender. A Educação do Campo, neste sentido, envolve relações entre memória, trabalho, cultura, religiosidade, organização coletiva e lutas históricas. Na Vereda dos Zezinhos, a mobilização em torno da “palhoça” inicial conduzida pelo professor Zezinho, expressa com clareza essa concepção: a educação se desenvolve como parte da vida comunitária, envolve o trabalho coletivo dos moradores e se consolida como herança afetiva e cultural.

Calazans (1993) reforça essa leitura ao analisar a constituição histórica da educação rural no país. A autora evidencia que muitas experiências de escolarização surgiram da iniciativa direta de moradores, professores locais, lideranças comunitárias ou grupos religiosos, que assumiram a responsabilidade de criar espaços de aprendizado para suprir a ausência de políticas públicas contínuas. Essas iniciativas revelam a força das comunidades em produzir soluções próprias, alinhadas às necessidades do território. O caso da Vereda dos Zezinhos se insere nesse panorama ao apresentar um processo de escolarização que nasce da construção coletiva e da convicção de que a educação fortalece a vida no campo.



As contribuições de Arroyo, Caldart e Molina (2004) ampliam essa discussão ao reforçar a Educação do Campo como espaço de formação humana e integral, no qual os sujeitos são compreendidos em sua relação com o território. Para os autores, as escolas rurais formam sujeitos cujas experiências se constroem na relação com a natureza, com o trabalho agrícola e com a organização comunitária. Isso significa que a escola do campo não se dissocia das práticas culturais, das tradições locais e das formas de convivência que estruturam a vida da comunidade. Na Vereda dos Zezinhos, por exemplo, as histórias sobre o professor Zezinho são transmitidas entre gerações e estão presentes na memória dos moradores, influenciando o sentimento de pertencimento dos estudantes e fortalecendo a identidade da escola como espaço comum.

O vínculo entre educação e identidade comunitária também aparece nas discussões de Alves (2023), que destaca a resistência como elemento central das práticas educativas em territórios rurais. A autora argumenta que a defesa da educação representa a defesa do território, da cultura e das relações sociais que sustentam a comunidade. A resistência se manifesta na continuidade dos projetos de ensino, na participação das famílias na vida escolar e na valorização de professores que se tornam referências, como é o caso do professor Zezinho na Vereda dos Zezinhos. Esses elementos produzem uma escolarização que se estrutura pela memória, pela afetividade e pela participação comunitária.

Assim, Silva e Ortiz (2013) trazem que esse movimento em busca da escolarização presente no campo é uma disputa histórica contra os processos de exclusão social, principalmente no que se refere ao acesso à educação. As autoras, em uma análise histórica sobre a Educação do Campo no Brasil, destacam que a reivindicação do acesso à escola para moradores da zona rural é uma luta ainda recente, iniciada somente na década de 1980, tendo como principais agentes as organizações sindicais e movimentos sociais. Movimentos como esses são resistentes à ideia de impor uma educação urbana em pessoas do campo. Para além disso, é preciso uma educação no espaço onde o indivíduo está inserido e pensado para e a partir dele; considerando seu meio cultural e necessidades (Silva; Ortiz, 2013).

Ao relacionar esse referencial teórico com a experiência vivenciada na comunidade, torna-se evidente que a escolarização na Vereda dos Zezinhos segue os mesmos princípios observados por esses autores. A iniciativa do professor Zezinho mobilizou moradores, que construíram juntos um espaço de alfabetização e de formação espiritual. Esse primeiro gesto



estabeleceu uma cultura de valorização da educação que permanece presente na vida da comunidade. A atual escola, hoje o Centro Estadual de Tempo Integral José de Oliveira, mantém essa marca histórica, integrando práticas pedagógicas contemporâneas com o respeito à memória que deu origem à instituição.

O conjunto dessas reflexões evidencia que a Educação do Campo se desenvolve em diálogo permanente com a vida das comunidades, com suas tradições e com os sentidos atribuídos à educação. Os autores mostram que a escola rural se constrói com base em relações comunitárias, no trabalho coletivo e na memória local, e a experiência da Vereda dos Zezinhos confirma e materializa essas perspectivas teóricas. Assim, o referencial teórico se articula diretamente com a realidade observada no PIBID, oferecendo elementos para compreender por que a escolarização no território se mantém viva, significativa e continuamente apoiada pelos moradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A origem do processo de escolarização data por volta de maio de 1971 quando Francisco José de Oliveira (Professor Zezinho) herdeiro de José Francisco de Oliveira, após mutirões (com pessoas de localidades vizinhas) construiu uma palhoça, casa coberta com palha de buriti para realizar catequese e alfabetização. Por haver muitas veredas (caminhos estreitos de gado e porco por onde os moradores, em sua maioria da família Zezinho, percorriam para irem às suas roças, aos rios etc.) a localidade recebeu o nome de Vereda dos Zezinhos. Assim, muitas famílias vieram habitar nas proximidades pela necessidade de estudar e participar da comunidade. Isso fazia com que fossem feitas moradas em terra de latifúndios que rodeavam a região. Atualmente, a escola atende, em ensino de tempo integral, crianças do Ensino Fundamental - Anos Iniciais tanto da comunidade como de regiões próximas. Abaixo, na Figura 1 é possível ver uma fotografia da fachada da escola como está atualmente.





Figura 1 - Escola CETI José Oliveira



Fonte: Os autores (2025)

O início do processo de escolarização dialoga diretamente com Calazans (1993), que aponta que muitos processos de escolarização no campo surgem a partir de ações comunitárias, de iniciativas espontâneas e de projetos conduzidos por sujeitos locais. A experiência da Vereda dos Zezinhos confirma essa perspectiva: a educação se forma como extensão do território e como expressão de esforços coletivos.

Outro resultado importante observado foi a forma como a comunidade passou a adotar a história da “palhoça” como parte de sua identidade. O nome “Vereda dos Zezinho” se consolidou como reconhecimento ao professor que marcou o início da escolarização, e esse nome se tornou elemento estruturante da memória coletiva. Os moradores relatam com orgulho a origem do nome e destacam a importância das primeiras aulas como marco fundamental para o desenvolvimento da região.

Esse aspecto evidencia o que Arroyo, Caldart e Molina (2004) apontam sobre a Educação do Campo: o território é também espaço simbólico, construído pelas práticas realizadas ao longo do tempo. A escola surge isolada, ela faz parte da vida comunitária, se entrelaça com histórias familiares, com a produção agrícola, com as tradições religiosas e com a trajetória de pessoas que deixaram marcas significativas na região.

Durante a convivência na comunidade e pela escola, foi possível observar que muitos estudantes conhecem a história do professor Zezinho por meio dos relatos de seus familiares. Esse processo de transmissão reforça a importância da escola como elemento de continuidade cultural e fortalece o vínculo entre passado e presente. A memória local funciona como componente educativo, conduzindo as crianças a reconhecerem a escola como parte de sua identidade.

A presença do PIBID no território proporcionou um espaço de troca entre formação acadêmica e saberes comunitários. As atividades desenvolvidas permitiram aos bolsistas compreender a profundidade dos vínculos educativos estabelecidos na comunidade e refletir sobre o papel da escola no campo como espaço de resistência, memória e fortalecimento da identidade local.

Essa interação gerou resultados significativos tanto para os estudantes da escola quanto para os participantes do programa. Para os moradores, a presença da universidade reafirma o valor simbólico da escola e possibilita que novas gerações de professores reconheçam a importância do território. Para os bolsistas, a experiência representa uma oportunidade de aprender com os sujeitos da comunidade, compreendendo a escola como espaço vivo, carregado de sentidos e histórias.

As reflexões de Alves (2023) ajudam a interpretar esse resultado ao indicar que as experiências educativas no campo se fortalecem quando existe diálogo entre diferentes gerações e instituições. A presença da universidade amplia o alcance da história local e fortalece o reconhecimento da escola como patrimônio da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da escolarização na Vereda dos Zezinhos revela a força organizativa das comunidades rurais e o modo como a educação se enraíza no cotidiano das famílias, nas tradições locais e na construção coletiva do território. A experiência proporcionada pelo PIBID possibilitou conhecer de perto uma história que se articula à memória e ao sentimento de pertencimento, elementos que fortalecem a identidade da escola e orientam sua continuidade ao longo das gerações. A construção da palhoça pelo professor Zezinho, em 1971, representa o marco de um projeto comunitário que permanece vivo na memória local e que se converteu em referência para a formação de crianças e jovens da região.





A análise realizada ao longo deste estudo mostra que a escolarização no campo se constitui por vínculos afetivos, práticas solidárias e expectativas compartilhadas sobre o papel da educação no desenvolvimento da comunidade. Esses elementos se expressam na forma como os moradores relatam o início da escola, na valorização da figura do professor Zezinho e na maneira como transmitem às novas gerações a história de sua localidade. A escola atual, Centro Estadual de Tempo Integral José de Oliveira, simboliza a continuidade desse esforço e representa conquistas construídas de maneira coletiva.

Ao relacionar a vivência do PIBID com o referencial teórico da Educação do Campo, torna-se possível compreender que experiências como a da Vereda dos Zezinhos integram um conjunto mais amplo de práticas que consolidam a escola rural como espaço de resistência, memória e afirmação social. A presença da universidade no território, através do PIBID, amplia as possibilidades de formação docente sensível às realidades rurais e fortalece o reconhecimento da comunidade como produtora de saberes e de cultura.

A partir dos resultados obtidos, observa-se que a educação na Vereda dos Zezinhos se sustenta por uma articulação entre passado e presente. O legado do professor Zezinho orienta o sentimento de pertencimento dos moradores e inspira práticas escolares que valorizam a história do território. Essa continuidade se reflete na participação da comunidade nas atividades da escola, no respeito pelas memórias transmitidas e na confiança de que a educação constitui um caminho possível para ampliar horizontes e construir novos projetos de vida.

Este estudo contribui para reforçar a importância de registrar histórias que, como a da Vereda dos Zezinhos, revelam caminhos educativos construídos pelo próprio povo do campo. Ao reconhecer essas experiências, ampliamos o entendimento sobre o papel das comunidades na consolidação da escolarização rural e fortalecemos a perspectiva de que a Educação do Campo se constitui na relação entre tradição, território e compromisso coletivo.

O relato construído a partir das vivências do PIBID oferece uma visão sensível e profundamente conectada à realidade da comunidade estudada. A partir dele, novas pesquisas podem explorar diferentes dimensões da escolarização no campo, como a influência das memórias na formação dos estudantes, o papel das famílias na construção da identidade escolar e as contribuições de programas de formação docente para o fortalecimento das escolas rurais.

Assim, as reflexões apresentadas neste artigo revelam que a história da Vereda dos Zezinhos se mantém viva justamente porque integra tradição, memória e ação comunitária. A escola existente hoje representa a continuidade de um projeto iniciado com a palhoça e reafirma a força da educação como parte essencial da vida no campo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Zenaide. JUVENTUDE RURAL EM UM TERRITÓRIO DE INCERTEZAS: QUESTÕES PARA A EDUCAÇÃO. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 27, n. 54, p. 37–55, 2023. DOI: 10.26694/rles.v27i54.3131. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3131>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- ARROYO, M.G. Educação básica e movimento social do Campo. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória. In.: TERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (Coords.). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993, p. 15-40
- CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). Campo. **Políticas públicas: educação**. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).
- CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 35–64, jun. 2009.